**O Contributo do Conselho de Escola na Melhoria da Qualidade do Processo de Ensino e Aprendizagem na Escola Primária Completa 24 de Julho**

**MA. I'medy Condelaque**

**Mestre em Administração e Gestão Educacional**

**Universidade Católica de Moçambique**

[**icondelaque@ucm.ac.mz**](mailto:icondelaque@ucm.ac.mz)

**Maradona José Furruma**

**Mestrando em Administração e Gestão Educacional**

**Universidade Católica de Moçambique – Faculdade de Ciências Sociais e Politica**

**Cadeira de Gestão de Instituições Educacionais**

[mfurruma@gmail.com](mailto:mfurruma@gmail.com)

**RESUMO**

O artigo é resultado da pesquisa realizada na Escola Primária Completa 24 de Julho, no distrito de Chinde, com objectivo de analisar o contributo do conselho de escola na melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. No estudo optou-se pela abordagem qualitativa e com enfoque exploratório, que se constituiu através de levantamento bibliográfico, pesquisa documental, entrevista e análise de dados com base no depoimento dos entrevistados. O resultado da pesquisa evidencia que o processo de ensino e aprendizagem não se limita apenas na actividade do professor e aluno na sala de aula, pois, em todos os ambientes e situações podemos aprender e ensinar. Assim, o envolvimento dos pais na vida escolar é de extrema importância na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Isto significa que famílias que participam na escola, acompanha e ajudam os filhos nos trabalhos, estes apresentam melhores resultados. O conselho de escola contribui na melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem na medida em que assegura uma participação democrática, activa e construtiva dos pais e encarregados de educação na análise e tomada de decisões na gestão pedagógica da escola.

Palavras-chave: conselho, escola, qualidade, ensino e aprendizagem

**ABSTRACT**

The present study is the result of the research that occurred at 24 de Julho Primary School, in Chinde district. The aim of the study is to analyze the contribution of the school conceal in the improvement of the quality of teaching and learning process. The study was concerned in qualitative and exploration search, trough the bibliographic revision, documental research, interviews and the analyzing method of the results trough the interviewed people. The result of the survey gives us the evidence that the teaching and learning process is not only the responsibility of the teacher and the student in the classroom, therefore, it involves all people engaged to school situations and other extra context. Like this, the participations of the fathers at school is extremely important in teaching and learning process. It means that the family who campaign, participate and help their sons at school, they get good results. The school conceal has also the responsibility in the improvement of the quality of teaching and learning process by assume an active, constructive and democratic participation of fathers on the analyzing and make decisions of the school life and its management.

**Keyword**: conceal, school, quality, teaching and learning

**1. INTRODUÇÃO**

A participação da comunidade na escola é fundamental para o bom desempenho dos alunos, cabe a família participar das actividades diárias desenvolvidas pelos alunos e também das actividades relativas ao bom desenvolvimento da escola, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse contexto, o mistério de educação através do diploma ministerial nº 54/2003 de 28 de Maio, criou o Conselho de Escola, como órgão máximo dos estabelecimento de ensino, que garantem a ligação continua entre a escola e a comunidade, ou seja, que asseguram a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da escola.

A escola é considerada por Libâneo (2013), como o lugar onde as crianças e jovens são preparadas para participação activa na vida social. Objectivo esse que é atingido através da instrução e ensino, que caracterizam o trabalho do professor. Ao realizarem essa tarefa, a escola e o professor estão a possibilitar aos alunos o domínio de conhecimentos culturais e científicos para o desenvolvimento de capacidades e habilidades para a vida.

Segundo MINED (2012), as escolas moçambicanas mostram haver sinais de que a qualidade do processo de ensino-aprendizagem não está a melhorar, apesar das reformas introduzidas no sistema educativo, sobretudo no ensino primário, como por exemplo, a provisão do livro escolar gratuito, a abolição das taxas de matrícula, a introdução de novo currículo, alocação de carteiras nas escolas, entre outras.

O mesmo autor ainda reconhece existirem muitas crianças que no fim do ensino primário, principalmente no 1º ciclo (2ª Classe), não atingem as competências básicas de leitura e escrita e que essa preocupação torna-se igualmente maior ao se observar a situação dos alunos no ensino secundário (MINEDH, 2017).

Dessa forma, um dos grandes desafios da educação moçambicana passa a ser o de assegurar a melhoria da qualidade do ensino. Para reverter este cenário que se verifica com maior destaque nas escolas públicas do país, em particular as do ensino primário é necessário o envolvimento de todos intervenientes da educação, principalmente do conselho de escola, como órgão que além de participar na gestão escolar, também zela pela ligação entre a escola e a comunidade.

É nesse âmbito, que foi desenvolvido o presente estudo com vista a identificar actividades desenvolvidas pelo conselho de escola, verificar como estes assegura a participação da comunidade e compreender a contribuição do órgão no melhoramento da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, de forma a responder a seguinte questão de pesquisa: Qual é o contributo do conselho de escola na melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem na Escola Primária Completa 24 de Julho?

A pesquisa está focada na reflexão das opiniões dos membros do conselho de escola, professores, alunos e outros funcionários entrevistados, análise documental e bibliográfica de autores que abordam sobre o tema em estudo.

**2. DESENVOLVIMENTO**

**2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste ponto, para melhor compreensão da pesquisa são discutidos conceitos como conselho, escola, conselho de escola. Aborda-se igualmente aspectos sobre a estrutura e funcionamentos do conselho de escola, competências do presidente, processo de ensino e aprendizagem e a influência da comunidade no ensino.

**Conselho**

De acordo com Ferreira e Aguiar (2004, p. 48), o termo Conselho, vem do Latim Consilium, que significa *“tanto ouvir alguém quanto submeter algo a uma deliberação de alguém, após uma ponderação reflectida, prudente e de bom senso”.*

A palavra Conselho pode-se referir a uma reunião de pessoas que busca deliberar ou solucionar um determinado assunto. Pode aplicar-se também, a reunião de professores, presidida pelo reitor ou director da universidade ou escola onde leccionam, para tratar assuntos relacionados ao ensino (Ferreira, 2009).

O termo conselho embora seja amplamente utilizado para designar diferentes formas de organização ou reunião, nas perspectiva dos autores acima, constata-se que os dois corroboram na questão do termo conselho estar associado a questões da tomada de decisão, deliberação e análise em torno de algum assunto. Para a pesquisa, o conselho significa uma assembleia de pessoas, devidamente reunidas para analisar e tomar decisões sobre questões de gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola.

**Escola**

Vários autores debruçam-se sobre a temática escola, neste trabalho importa-nos falar da escola na visão de dois autores.

Para Libâneo (2013), a escola é o lugar onde as crianças e jovens são preparadas para participação activa na vida social. Objectivo esse que é atingido através da instrução e ensino, que caracterizam o trabalho do professor. Ao realizarem essa tarefa, a escola e o professor estão a possibilitar aos alunos o domínio de conhecimentos culturais e científicos para desenvolvimento de capacidades e habilidades para a vida.

Segundo Rau (2005) a escola é um espaço de construção, sistematização, apropriação e socialização do conhecimento.

Na visão do autor Piletti, a escola é “o ambiente em que os pais e professores promovem conjuntamente a educação. Alias, toda comunidade participa, criando condições e buscando recursos, para que os pais e educadores possam desempenhar sua missão” (Piletti, 2004, p.17).

Nesse sentido, as abordagens dos autores remete-nos a compreensão de que a escola é um meio de ligação entre os professores e pais ou encarregados de edução, numa acção conjunta de formação do carácter, valores e princípios morais, que direccionará o aluno a utilizar os conhecimentos aprendidos de maneira eficaz, para que sejam aplicados numa realidade melhor para todos, tendo em conta as exigências e expectativas da sociedade.

**2.1.1. Conselho da escola**

Segundo Ferreira (2004), o termo concelho no contexto escolar significa reunião de professores, presidida pelo reitor ou director da universidade ou escola onde leccionam, para tratar assuntos de ensino ou de ordem.

Em Moçambique, o Conselho de Escola é “órgão máximo de consulta, monitoria e de fiscalização do estabelecimento de ensino, ele funciona na escola em coordenação com os respectivos órgãos”, dos quais a Direcção da Escola, Conselho Pedagógico, Colectivo de Direcção, Assembleia Geral da Turma e Conselho Geral da Turma, com um papel a desempenhar na vida escolar (MINEDH, 2015, p. 7).

O Conselho da Escola foi criado em Moçambique através do Diploma Ministerial nº 54/2003, de 28 de Maio no contexto da descentralização administrativa. Considerando o seu surgimento eles deviam, em princípio, assegurar a utilização de novas formas de gestão por meio de um modelo de gestão colectiva onde todos os segmentos da comunidade escolar participassem nas actividades envolvendo questões administrativas, pedagógicas e financeiras da escola.

Nesse contexto, o Diploma Ministerial nº 46/2008, de 14 de Maio estabelece que a criação ou revitalização do Conselho de Escola deve ocorrer até 30 dias após o início do ano lectivo e a duração do mandato dos membros foi fixado em dois anos consecutivos, renovável uma vez.

Segundo o artigo 8 do Diploma Ministerial acima referido, o Conselho de Escola juntamente com a direcção da escola e colectivo da direcção constituem órgãos executivos da escola. No entanto, o primeiro é o “órgão máximo da escola” com funções de: (i) ajustar as directrizes e metas estabelecidas, a nível central e local, à realidade da escola; e (ii) garantir a gestão democrática, solidária e co-responsável.

Nos termos do mesmo Diploma, o Conselho de Escola é constituído por vários membros da comunidade escolar, nomeadamente: (i) Director da Escola, (ii) representantes dos professores, (iii) representantes do pessoal administrativo; (iv) representantes dos pais/encarregados de educação; (v) representantes da comunidade e representantes dos alunos.

A composição do Conselho de Escola diferencia-se conforme o tipo de escola, a qual é definido de acordo com o número de alunos matriculados na escola, como mostra a tabela seguinte.

**Tabela 1:** Composição do conselho de escola

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Grupo** | **Tipo 1**  **(+ de 1500 alunos)** | **Tipo 2**  **(500 a 1500 alunos)** | **Tipo 3**  **(< de 500 alunos)** |
| Vagas | Vagas | Vagas |
| Director da escola | 1 | 1 | 1 |
| Representante dos professores | 3 | 3 | 2 |
| Representante dos alunos | 4 | 4 | 3 |
| Representante do pessoal técnico administrativo | 1 | 1 | 1 |
| Representante dos pais e/ou encarregados de educação | 8 | 8 | 6 |
| Representantes da comunidade | 4 | 4 | 3 |
| **Total** | **21** | **21** | **16** |

Fonte: MINEDH (2015, p. 8).

Contudo, o mesmo diploma abre espaço para o Conselho de Escola funcionar abaixo do nº estipulado, desde que seja respeitada a proporcionalidade dos membros, que devem ser eleitos por voto secreto. Dos membros do Conselho de Escola, o director e o representante dos alunos não podem ser eleitos presidente do Conselho de Escola.

**Estrutura e Funcionamento do Conselho de Escola**

O Conselho de Escola, deve estar dotado de uma estrutura que garantam o seu funcionamento efectivo nas diferentes áreas de actividades da escola. Assim, este órgão “funciona através das comissões de finanças, património, produção e segurança escolar, comissão de assuntos sócias e comissão de assuntos pedagógicos (MINEDH, 2015, pp. 27-29).

**Comissão de Finanças, Património, Produção e Segurança Escolar**

* Participar na planificação das despesas da escola;
* Promover angariação de fundos através de parcerias e contribuições da comunidade;
* Verificar a execução do orçamento de que a escola dispõe (Orçamento do Estado, Apoio Directo às Escolas, fundo de contribuições locais e outros);
* Incentivar a Direcção da Escola e a comunidade escolar a criar novas infra-estruturas escolar em conformidade com as necessidades do Plano de desenvolvimento da escola;
* Envolver a comunidade escolar na manutenção e na utilização correcta dos bens móveis e imóveis (escola: carteiras, quadros, cadeiras, mesas, salas de aulas, casas dos professores, casas-de-banho/latrinas, bibliotecas, etc.);
* Incentivar a prática de produção escolar, sem prejudicar o ritmo normal das aulas;
* Controlar o registo dos resultados e das receitas da produção escolar e
* Outras actividades relacionadas.

**Comissão de Assunto Sociais**

* Participar na planificação e realização das actividades de consciencialização, prevenção ecombate ao HIV &SIDA e outras doenças endémicas bem como na promoção do saneamento,da higiene e da saúde escolar;
* Incentivar a realização de acções com vista à identificação e apoio as crianças órfãs evulneráveis, professores e funcionários padecendo de doenças degenerativas, emcoordenação com a saúde e outras instituições;
* Promover, com a comunidade, a realização de palestras e outras actividadessobre a higiene e limpeza individual dos alunos, do pátio escolar, sanitários/latrinas;
* Promover o envolvimento da comunidade no apoio às equipas da saúde na vacinação dealunos na escola;
* Participar na planificação e realização das actividades programadas na escola para as áreasda equidade de género, alunos órfãos e vulneráveis;
* Procurar, junto às famílias e à comunidade, as causas das faltas e desistência dos alunos eas possíveis formas para as eliminar e garantir a permanência e conclusão do nível;
* Sensibilizar a comunidade para o combate do casamento prematuro e à gravidez precoce;

**Comissão de Assuntos Pedagógicos**

* Analisar e pronunciar-se sobre o aproveitamento pedagógico da escola;
* Analisar e pronunciar-se sobre os dados de assiduidade e pontualidade dos professores e alunos, bem como os dados das desistências dos alunos, com destaque para a rapariga e osalunos órfãos, vulneráveis e com necessidades educativas especiais;
* Propor medidas para o melhoramento do aproveitamento pedagógico da escola;
* Incentivar a direcção da escola a realizar capacitação dos professores em exercício com vista a melhorar o seu desempenho e a qualidade de ensino;
* Sensibilizar a comunidade escolar para fazer o acompanhamento dos seus educandos;
* Identificar e estimular moral e materialmente os melhores alunos e professores; em coordenação com a Direcção da Escola;
* Incentivar a realização de concursos sobre Leitura, Escrita e Cálculo;
* Participar na planificação e realização das actividades programadas na escola para as áreas de cultura e desporto escolar;
* Incentivar e apresentar propostas concretas sobre a realização de intercâmbios culturais e desportivos escolares a vários níveis e a participação da escola nos jogos escolares;
* Realizar actividades culturais e desportivas inseridas nos programas de datas históricas;festivas e comemorativas para fins de educação cívica e patriótica, como por exemplo o dia do distrito, o dia da Criança, dia do ambiente, etc;
* Acompanhar o processo de matrículas e
* Outras actividades relacionadas.

**Competências do Presidente do Conselho de Escola**

Nos termos do Regulamento Geral das Escolas Básicas, o Conselho de Escola é dirigido por um Presidente que é eleito democraticamente dentre os seus membros à excepção do director da escola e dos representantes dos alunos.

Ao presidente do Conselho de Escola compete-lhe convocar e presidir as reuniões do conselho; zelar pelo bom funcionamento do conselho, cumprir e fazer cumprir as decisões do conselho; representar o conselho de escola a nível interno e externo e prestar informação anual à Assembleia Geral da Escola (MINED, 2008).

**2.1.2 Processo de ensino e aprendizagem**

Segundo Libâneo (2013), o processo de ensino é uma sequência de actividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, através dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas.

Ainda para Libâneo, “aprendizagem é a assimilação de determinados conhecimentos e modos de acção física e mental, organizadas e orientados no processo de ensino” (Libâneo, 2013, p.88).

De acordo com Schmitz (1982, cit. em Piletti, 2004, p. 31), descreve aprendizagem como “um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consiste, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir”

O ensino e aprendizagem são dois processos distintos, onde o aluno é o sujeito da aprendizagem e o professor como sujeito do ensino, procura compreender o caminho da aprendizagem que o aluno está percorrendo. Essa tarefa consiste em actividades planejadas, proposta e dirigidas com a intenção de favorecer a acção do aluno sobre um determinado objecto de conhecimento (Weisz & Sanchez, 2006).

Com base nestes fundamentos observamos que o processo de ensino e aprendizagem ocorre com sucesso quando realmente a aprendizagem é efectiva e notória, isto é; só ocorre uma aprendizagem quando observamos uma modificação ou mudança do comportamento na pessoa que aprende. Assim, a organização do processo de ensino e aprendizagem assenta basicamente na organização dos aspectos do trabalho do professor e dos alunos.

Desse modo, o sucesso do processo de ensino e aprendizagem pressupõe a existência de condições materiais, financeiras e humanas para a sua operacionalização, disponibilização de equipamentos para as salas de aula, material didáctico tanto para o professor como para o aluno, entre outros factores (Tachizawa & Andrade, 2006).

**2.1.3. Influência da comunidade no ensino e aprendizagem**

A presença da comunidade na vida da escola, especialmente dos pais tem várias implicações no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo MINEDH (2018), a melhoria do resultado no processo de ensino, exige uma concertação de esforços de toda comunidade escolar (direcção da escola, professores, alunos e pais e encarregados de educação).

“A participação da população na escola ganha sentido, assim, na forma positiva da instituição com relação aos usuários, em especial aos pais e responsáveis pelos alunos, oferecendo ocasiões de dialogo, de convivência verdadeiramente humana, em suma, de participação na vida escolar” (Paro, 2001, p. 98).

O processo de ensino e aprendizagem não se limita apenas na actividade desenvolvida pelo professor e aluno na sala de aula, pois, em todos os ambientes e situações podemos aprender e ensinar. Diante desses factos conclui-se mais do que nunca, a necessidade da participação de todos na reflexão sobre o ensino e aprendizagem (Piletti, 2004).

Para Libâneo (2013), o ambiente escolar pode exercer, também um efeito estimulador para o processo de ensino e aprendizagem. O professor deve unir-se à direcção da escola e aos pais para tornar a escola um lugar agradável e acolhedor. Assim, pode concorrer para suscitar o gosto pela escola, a dedicação aos estudos, com reflexos sensíveis no aproveitamento escolar dos alunos.

Nesse contexto, o funcionamento do conselho de escola como o órgão de ligação entre a escola e a comunidade, pode promover significativamente no envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem e contribuir para sua melhoria.

A escola deve ser vista como o ambiente em que pais e professores promovam em conjunto a educação. Toda comunidade deve participar, criando condições e buscando recursos para que os pais e educadores possam desempenhar sua missão (Piletti, 2004).

O resultado do processo educativo não depende apenas dos recursos disponibilizados, mas sim de um conjunto de factores internos, incluindo as condições físicas, psicológicas, sociais e culturais onde a educação tem lugar, bem como da actividade do professor e alunos na sala de aula. Inclui também factores externos como as condições socioeconómicas das famílias, a distância de casa para escola e comprometimento dos pais e/ou encarregados de educação.

**2.2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA**

Do ponto de vista da abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e com enfoque exploratório, que se realizou com base no levantamento bibliográfico, pesquisa de campo por meio de entrevista (aos membros do conselho de escola, aos professores, alunos e funcionário da escola) e análise documental (actas do conselhos de escola e outros documentos normativos) buscando reflexões sobre a contribuição do conselho de escola na melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa teve como amostra 12 elementos, dos quais quatro alunos da 6ª e 7ª classes, sendo dois de cada classe, quatro professores e quatro membros do Conselho de Escola (dois da área administrativa da escola e outros da comunidade). Tratando-se de amostra não probabilística, foram seleccionados por conveniência. Neste tipo de amostragem, os elementos da população são escolhidos dependendo da acessibilidade a amostra ou em parte do julgamento do pesquisador (Prodonov & Freitas, 2013).

# 2.2.1 Caracterização do espaço da pesquisa

O presente estudo teve lugar na Escola Primária do 1º e 2º Grau 24 de Julho, localizada no distrito de Chinde, bairro Aeroporto. No presente ano, a escola funciona com 11 turmas do curso diurno, de 1ª à 7ª classes, com um universo de 686 alunos e 16 funcionários, dos quais 14 são professores. De referir que de 3ª à 7ª classes funcionam no período da manhã e as restantes no período da tarde.

No âmbito da caracterização, externamente a escola comporta 3 edifícios rés-do-chão, dos quais no primeiro bloco funciona a área administrativa e duas salas de aula e nos restantes apenas as salas de aula. A mesma apresenta um enorme pátio com muitas árvores de sombra e frutíferas. A escola possui uma fonte de água potável, mas não possui corrente eléctrica e espaço apropriado para prática de actividades desportivas. Na Caracterização interna, as salas de aulas estão equipadas com as carteiras dos alunos, cadeiras e mesas para professores e quadros pretos. As paredes estão pintadas a azul e branco, janelas sem vidros e todas elas com portas de madeira.

No geral, a escola oferece condições básicas para o trabalho tanto do professor como do aluno, bem como de outros funcionários que directa ou indirectamente contribuem para que o processo de ensino e aprendizagem tenha uma realização efectiva.

**2.3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

Nessa sessão são apresentados e discutidos dados das questões mais significativas da entrevista aos membros do conselho de escola e de outros da comunidade escolar (alunos, professores e funcionários).

**2.3.1 Apresentação de resultados**

**Os dados da entrevista aos membros do conselho de escola:**

* Quanto á questão sobre se os membros foram eleitos ou indicados para fazer parte do conselho de escola, todos entrevistados responderam terem sido eleitos para fazerem parte do órgão.
* E sobre como o conselho de escola assegura a participação da comunidade na escola, 75% respondeu que o órgão assegura a participação da comunidade na escola através de reuniões de pais e encarregados de educação com os professores, palestra sobre saúde, higiene, casamento prematuro, gravidez precoce, absentismo e outras acções que permitem aos pais o acesso a realidade dos seus educandos e assim, saberão como ajudar em casa e na escola.
* Em relação aos documentos que o conselho de escola utiliza para nortear as actividades que realiza, 25% dos entrevistados mencionaram o Manual de Apoio ao Conselho de Escola, acta das reuniões, relatórios, plano de actividade e convocatória. Os restantes 75% mencionaram o Manual de Conselho de Escola.
* A questão sobre se as decisões do conselho de escola são implementadas, todos entrevistados responderam que são implementadas e como exemplo 50% mencionou a construção de muro de vedação e reparação das salas de aula e os outros 50% mencionou construção de muro de vedação, reparação de salas de aula, fonte de agua, aquisição de material didáctico para alunos órfãos e vulneráveis através do fundo de Apoio Directo as Escolas.
* Sobre contribuição do conselho de escola na melhoria da qualidade do ensino, todos entrevistados responderam que contribui na medida que controla a pontualidade e assiduidade dos alunos e professores, participa na manutenção das infoestruturas e mobiliários escolar e realiza actividades de sensibilização dos alunos e da comunidade sobre casamentos prematuros, desistências e outras questões relacionadas com o desempenho do aluno.

**Os dados da entrevista aos alunos, professores e outros funcionários:**

* Entrevistadas sobre a área de actividade em que o conselho de escola mais actua, 75% responderam que estes actuam mais na área financeira e os restantes 25% responderam na área social e administrativa.
* Em relação á como o conselho de escola assegura a participação da comunidade na escola, a maioria dos entrevistados considera ser através de palestras e de reuniões de pais e/ou encarregados de educação com os professores.
* A questão sobre as actividades desenvolvidas pelo conselho de escola, todos entrevistados responderam que o conselho de escola controla a assiduidade, pontualidade, apresentação dos alunos, professores e outros funcionários e participa na reabilitação da infra-estrutura escolar.
* Quanto a questão da contribuição do conselho de escola na melhoria da qualidade do ensino, 75% dos entrevistados respondeu quando cria condições para decurso das aulas como a reabilitação das salas de aula, reparação de quadros e construção de murro de vedação e controlo do cumprimento do regulamento interno da escola.
* Relativamente á participação dos membros do conselho de escola na vida escolar, 37.5% dos entrevistados avaliaram ser positiva e os restantes 62.5% avaliam ser negativa, porque alguns membros da parte da comunidade não participam com frequência nas reuniões e outras actividades.

**2.3.2. Discussão dos Resultados**

O resultado da questão sobre se os membros foram eleitos ou indicados para fazer parte do conselho de escola, mostra que na escolha destes pautou-se pelo princípio democrático através de eleição. Apesar disso, o resultado da questão sobre quais documentos o conselho de escola utiliza para nortear as actividades que realiza, mostra que a maioria dos membros não conhece os documentos normativos e outras legislações para o funcionamento do órgão. Nesse contexto, essa questão associa-se a falta de capacitação dos membros do conselho de escola.

Segundo Madeiros e Oliveira (2008), A falta de preparação do Conselho de Escola, reflecte-se na qualidade das actividades desenvolvidas com destaque para os assuntos que são discutidos durante as reuniões normalmente os de carácter pedagógico. Neste sentido, os reais problemas da escola como a baixa qualidade do ensino, a deficiência na avaliação, a baixa qualificação de professores, a falta de envolvimento da comunidade etc., nunca são discutidos.

A situação de falta de capacitação dos membros do conselho de escola, contribui na fraca actuação do mesmo nas diferentes áreas de actividade como mostra o resultado da questão 2, onde a maioria dos entrevistados respondeu que o conselho de escola actua mais na área financeira em relação as outras (administrativa e financeira), como preconiza o manual de apoio ao conselho de escola. Contribui também, na fraca participação dos membros nas actividades de gestão escolar, como confirma o resultado da questão 6 da mesma entrevista onde mostra a fraca participação de alguns membros do conselho da escola da parte da comunidade.

Os resultados da questão 6 sobre implementação das decisões do conselho de escola, demonstram que na Escola Primária Completa 24 de Julho o órgão é funcional e implementa as decisões tomadas. Esse acto confirma-se através dos resultados da questão 4 da entrevista dirigida aos professores, alunos e outros funcionários, na medida que estes reconhecem que o conselho de escola realiza actividades de controlo da assiduidade, pontualidade dos alunos e professores, participa em trabalhos de apoio à escola (construção e reabilitação de salas de aula, sanitários, casas para professores, limpeza, entre outros) e na aquisição de material didáctico para alunos órfãos e vulneráveis através de fundo de Apoio Directo a Escola.

A questão sobre como o conselho de escola assegura a participação da comunidade, nas duas entrevistas a maioria considera ser através de palestras e de reuniões de pais e encarregados de educação com os professores.

Quando a família actua em parceria com a escola a aprendizagem flui com mais amplitude, a criança sente-se estimulada e consegue assimilar os conhecimentos com facilidade, pois a família acaba reforçando e contribuindo para a consolidação dessa aprendizagem. A criança precisa perceber que o que lhe é ensinado na escola, é validado pela família e que família e escola estão interessadas pela sua educação (Witter, 2011).

Relativamente á questão sobre como o conselho de escola contribui na melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, em ambas entrevistas, maior parte respondeu que o conselho de escola contribui na medida que este actua na área pedagógica, através de acções voltadas ao ensino e aprendizagem como por exemplo, controla a pontualidade e assiduidade dos alunos e professores, participa na manutenção das infra-estruturas e mobiliários escolar, sensibiliza os alunos, pais e encarregados de educação e a comunidade sobre problemas de casamentos prematuros, absentismo e outros relacionados a vida da escola.

Para Ministério de Educação, o conselho de escola participa em diferentes seguimentos e áreas de intervenção para assegurar uma boa gestão escolar, bom aproveitamento escolar, um bom desempenho dos professores e uma gestão participativa e transparentes dos recursos (MINEDH, 2015).

A comunidade é um dos elementos de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem, a sua participação permite a promoção de actividades que tendem a melhorar o desempenho da escola, do professor e em especial do aluno. Assim, a participação da comunidade através do conselho da escola é, algumas vezes, a garantia do sucesso escolar.

**3. CONCLUSÕES**

Com base no estudo, conclui-se que o processo de ensino e aprendizagem não se limita apenas na actividade desenvolvida pelo professor e aluno na sala de aula, pois, em todos os ambientes e situações podemos aprender e ensinar. Assim, o envolvimento dos pais na vida escolar é de extrema importância na melhoria do ensino e aprendizagem. Isto significa que famílias que participam na escola, acompanha e ajudam os filhos nos trabalhos, estes apresentam melhores resultados do que os pais que se distanciam.

A ligação entre a escola e a comunidade é assegurada pelo conselho de escola, como o órgão consultivo, deliberativo e de mobilização mais importante no processo de gestão escolar participativa e não como instrumento de controlo externo, como eventualmente ocorre na realidade actual. A analise dos documental que o pesquisar teve acesso (plano anual, actas de reunião, Manual de Apoio ao Conselho de Escola, Manual de procedimentos - Programa Apoio Directo às Escola, Regulamento interno da Escola) e da observação feita ao ambiente escolar e salas de aulas permitiu concluir que o conselho de escola é funcional e que as decisões das reuniões são implementadas na sua maioria. Apesar disso, para assegurar a continuidade dessa parceria deve-se investir na capacitação dos membros do conselho de escola, de forma a prepará-los no domínio dos instrumentos que norteiam seu bom funcionamento.

O conselho de escola contribui na melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem na medida que assegura uma participação democrática, activa e construtiva da comunidade e dos pais e/ou encarregados de educação, na analise e tomada de decisões nas áreas de gestão pedagógica como o caso da análise do rendimento escolar, da falta de meios didácticos, assiduidade e pontualidade dos professores e alunos, desistências dos alunos, entre outras e na gestão e administração escolar como a aprovação de planos, regulamento interno, relatórios, planificação de despesas da escola, promover angariação de fundos através de parceiros e contribuições da comunidade, manutenção e sensibilização para a correcta utilização da infra-estrutura escolar.

**4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Diploma Ministerial nº 54/2003 de 28 de Maio sobre Regulamento Geral da Escola do Ensino Básico.

Ferreira, A.B.H. (2009). *Novo dicionário Aurélio de Língua Portuguesa*. (4.ed.). Paraná, Brasil: Positiva.

Ferreira*,* J.M. C*.* et. al (2004*). Manual de Psicosociologia das Organizações.* Porto, Portugal: McGraw-Hill.

Ferreira, N. S & Aguiar, M. A. (2004). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos* (Orgs). (4.ed.). São Paulo, Brasil: Cortez.

Libâneo, J. C. (2013). *Didáctica*. (2.ed). São Paulo, Brasil: Cortez.

Medeiros, A & Oliveira, F. F (2008). *Conselho Escolar: mecanismo de democratização ou burocratização?* Recuperado em <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5294>

Ministério da Educação (2008). *Regulamento Geral do Ensino Básico*. Maputo, Moçambique: MINED

Ministério de Educação (2012). *Plano estratégico da educação 2012-2016*. Maputo, Moçambique: MINED.

Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (2015). *Manual de Apoio ao Conselho de Escola Primária*. Maputo, Moçambique: MINEDH;

Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (2017). *Plano Nacional de Acção de Leitura e escrita*, Maputo, Moçambique: MINEDH;

Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (2018). *Directrizes para a Supervisão do Ensino Primário pelos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia*. Maputo, Moçambique: MINEDH;

Paro, V. H. (2001). *Escritos sobre Educação*. São Paulo, Brasil: Xamã;

Piletti, C. (2004). *Didáctica Geral.* (23.ed.).São Paulo, Brasil: Ática

Prodonov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho Cientifico: Métodos e Técnicas da Pesquisa do Trabalho Académico.* (2.ed.). Novo Hamburgo, Brasil: Feeval;

Rau, M. (2005). *Inquietação Pedagógica*. Lisboa, Portugal: Presença;

Tachizawa, T. & Andrade, R.O. B.(2006). *Gestão de instituições de ensino*. (4.ed). Rio de Janeiro, Brasil: FGV

Weisz, T. & Sanchez, A. (2006). *O diálogo entre o ensino e aprendizagem.* (2.ed.). São Paulo, Brasil: Ática

Witter, G. P. (2011). *Família e aprendizagem*. São Paulo, Brasil: Ateliê Editorial.